



De 13 a 16 de Setembro de 2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS E LETRAS
DIRETÓRIO ACADÊMICO DE LETRAS CLARICE LISPECTOR

CADERNO DE RESUMOS E PROGRAMAÇÃO

XI SEMANA DE LETRAS - POLISSEMIA: IDENTIDADE E
DIVERSIDADE

De 13 a 16 de setembro de 2016.

VITÓRIA
2016

Caderno de Resumos
XI Semana de Letras - Polissemia: Identidade e
diversidade

COMISSÃO ORGANIZADORA DO EVENTO:

Ana Carolina Duarte de Oliveira

Arantxa Eler

Bianca Magalhães

Bruno Fonseca de Oliveira Andrade

Caroliny Batista Massariol

Elissa Soeiro

Gabriel Freire

Iasmyn Santos

Luana Martins Figueiredo

Lucas Gonçalves Dias

Lucas Juan Buzan da Silva

Luiza de Oliveira Vago

Monyque Suzano

Ruth dos Santos

Thamiris Teixeira da Silva

Wagner Martins



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Caderno de Resumos da XI Semana de Letras da Universidade Federal do Espírito Santo

Este caderno de resumos é publicado conforme cada edição da XI Semana de Letras.

Reitoria

Reitor: Reinaldo Centoducatte

Vice-Reitora: Ethel Leonor Noia Maciel

Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD

Pró-Reitor: Zenólia Figueiredo

Centro de Ciências Humanas e Naturais – CCHN

Diretor: Renato Rodrigues Neto

Vice-Diretor: Júlio Bentivoglio

Departamento de Línguas e Letras – DLL

Chefe: Alexsandro Rodrigues Meireles

Subchefe: Santinho Ferreira de Souza

Colegiado dos cursos de Letras Português e Neolatinas

Coordenador: Roberto Perobelli de Oliveira

Subcoordenador: Luís Fernando Bulhões Figueira

Colegiado do curso de Letras Inglês

Coordenadora: Junia Claudia Santana de Mattos Zaidan

DIRETÓRIO ACADÊMICO DE LETRAS CLARICE LISPECTOR – GESTÃO INTRALAÇOS

Diretora de Acessibilidade e Inclusão- Ana Carolina Duarte de Oliveira

Diretor de Combate às Opressões- Gabriel Victor Araújo Gomes

Diretora de Cultura- Thamiris Teixeira da Silva

Diretora de Eventos- Luiza de Oliveira Vago

Diretor de Infraestrutura- Bruno Fonseca de Oliveira Andrade

Diretora de Organização- Luana Martins Figueiredo

EQUIPE EDITORIAL

Ana Carolina Duarte de Oliveira

Caroliny Batista Massariol

Lucas Gonçalves Dias

APOIO INSTITUCIONAL

CCHN – Centro de Ciências Humanas e Naturais- UFES

DLL – Departamento de Línguas e Letras- UFES

PROEX – Pró-Reitoria de Extensão



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
PROGRAMAÇÃO GERAL.....	8
PROGRAMAÇÃO DETALHADA DAS SESSÕES DE COMUNICAÇÃO	10
RESUMOS DOS MINICURSOS	18
RESUMOS DAS OFICINAS	20
RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES	22
EIXO 1: ESTUDOS LINGÜÍSTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA	22
EIXO 2: ESTUDOS LINGÜÍSTICOS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA.....	34
EIXO 3: ESTUDOS LITERÁRIOS	37
EIXO 4: ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA.....	55
EIXO 5: ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS.....	58
EIXO 6: ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA	59
EIXO 7: ENSINO E APRENDIZAGEM DE LITERATURA	60
EIXO 8: ABORDAGENS TRANSDISCIPLINARES	66

APRESENTAÇÃO

Caro (a) participante,

A XI Semana de Letras ocorre, corriqueiramente, todo ano, organizada pelo Diretório Acadêmico de Letras Clarice Lispector (DAL), com o apoio institucional do Centro de Ciências Humanas e Naturais (CCHN), do Departamento de Línguas e Letras (DLL) e dos colegiados dos cursos de letras. É um evento que, a cada ano, possui uma temática diferenciada, na qual procura dialogar com a realidade dos cursos de letras e com as pesquisas desenvolvidas.

Estudantes e profissionais reúnem-se e apresentam pesquisas desenvolvidas nas áreas das letras, linguística, educação, artes e suas inteseccionalidades, debatem acerca do atual quadro político que envolve os cursos da área de letras, a atual sociedade e, também, fazem minicursos e oficinas que envolvem os cursos. Além de apreciarem uma programação cultural, nomeada de “Prato da Casa”, a qual este ano contará com rodas de conversas com escritores capixabas e exibição de curtas-metragens locais, além de apresentações do Coletivo Periferia Resiste - coletivo cultural do bairro Jardim Carapina, Serra- ES, que discute cultura de periferia e propõe ações culturais junto a outras comunidades.

Registramos nesse espaço, a satisfação e alegria ao fato de que esta é a segunda semana de Letras organizada por nós estudantes de Graduação e Pós-graduação dos cursos de Letras e Linguística. Parabenizamos a todos estudantes e professores envolvidos nesta conquista realizada.

Desejamos uma ótima leitura e evento a todos participantes. Que possamos neste evento inspirar novos olhares a trilhar novos caminhos nas áreas que norteiam o curso de letras.

Mensagem da Comissão Organizadora

PROGRAMAÇÃO GERAL

	13 (Terça-feira)	14 (Quarta-feira)	15 (Quinta-feira)	16 (Sexta-feira)
8:00 - 9:00	Credenciamento	-	-	-
9:00 - 9:30	Coffee break	Intervalo	Intervalo	
9:30-12:00	<p>Plenária Inicial e Mesa de abertura:</p> <p>Polissemia: Identidade e Diversidade - Palestrantes: Junia Zaidan (DLL) Leonardo Lúcio (DLL)</p> <p>- Mediadora: Monyque Suzano</p> <p>Local: Auditório do IC2.</p>	<p>Sessões de Comunicação - Local: Salas do IC3.</p>	<p>Grupos de Discussões</p> <p><u>1 LGBTT:</u> - Mediador: Gabriel Victor Araújo Gomes Local: Sala do IC3</p> <p><u>2 Precarização dos profissionais de letras:</u> -Mediadora Carol Ornellas Local: Anfiteatro 1</p>	<p>- Roda de conversa sobre literatura capixaba</p> <p>Escritores/as: Bernadette Lyra; Paulo Roberto Sodré; Maria Amélia Dalvi.</p> <p>Local: Auditório do Centro de Ciências Exatas (CCE)</p>
12 -14:00	Almoço	Almoço	Almoço	Coffee break
14:00-16:00	<p>Grupos de Discussões</p> <p><u>1 Opressões contra as mulheres:</u> -Mediadora: Monyque Suzano</p> <p>Local: Sala do IC3</p> <p><u>2 Movimento Estudantil de Letras (Mel):</u> -Mediadora: Luana Martins Figueiredo.</p> <p>Local: Anfiteatro 1</p>	<p>Oficinas / minicursos - Anfiteatro 1 e salas do IC3.</p>	<p>Oficinas/minicursos - Anfiteatro 1 e salas do IC3.</p>	<p>Roda de Conversa com escritores (as) capixabas</p> <p>Escritores (as): Marília Carreiro (escritora e sócia da Pedregulho); Jânio Silva (escritor do coletivo MarginaLES); Yan Brandenburg (Mestre pelo PPGL-UFES, dissertação com foque em Oficina Literária de</p>

				escrita criativa capixaba) Local: Auditório do CCE
16:00 - 16:30	Intervalo	Intervalo	Intervalo	
16:30 – 18:00	Sessões de Comunicação -Local: Salas do IC3	Mesa temática: PREconceito Linguístico - Palestrantes: Maria Marta Pereira Scherre (UFES/UnB/ CNPq/CAPES); Débora Aparecida Furieri Mattos (Mestre pelo PPGEL- UFES, dissertação com o foco no preconceito linguístico no ciberespaço) - Mediadora: Caroliny Batista Massariol	Mesa temática: Literatura Periférica contemporânea. -Palestrantes: Jorge Nascimento (DLL/PPGL), Anderson Bardot; Renata Bonfim. - Mediadora: Elissa Soeiro	Exposição do documentário A Febre Local: Elefante Branco - Parte 2 da “Oficina Literária: O conto conta duas histórias”. Local: Sala do IC3. - Uma sessão de Comunicação: Local: Sala do IC3.
18:00-19:00	Jantar	Jantar	Jantar	- Oficina “Moment of Grace”- Yoga em Inglês Local: Gramado entre o ICII e IC3.
19:00 às 21:00	Sessão de Comunicação Local: Salas do IC3	Grupos de Discussões <u>1 Movimentos sociais:</u> - Mediador: Marcelo Burmann; <u>2 opressões contra os (as) negros (as):</u> -Mediadora: Thamiris Teixeira	Plenária Final - Mediadores: Comissão Organizadora	Apresentação Cultural -Coletivo Periferia Resiste. -Grupo de dança Ubutun. Local: Elefante Branco

PROGRAMAÇÃO DETALHADA DAS SESSÕES DE COMUNICAÇÃO

XI SEMANA DE LETRAS		
13 de setembro 16:30 às 18 (Uma hora e meia)		
	TÍTULO DO TRABALHO	COMUNICADOR(A)
SESSÃO EIXO 2- ESTUDOS LINGÜÍSTICOS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA	Língua, pensamento e realidade.	Vinícius Afonso Catazano de Sousa (Ufes)
	Tutoria entre pares para a licenciatura de italiano	Mariza Moraes (Ufes) Janine Cestaro (Ufes)
	Referenciação, multimodalidade e ensino: uma análise do livro didático de FLE (francês língua estrangeira)	Anaximandro Oliveira Santos Amorim (Aliança Francesa de Vitória- Ufes)

13 de setembro 16:30 às 18 (Uma hora e meia)		
	TÍTULO DO TRABALHO	COMUNICADOR(A)
SESSÃO EIXO 3- ESTUDOS LITERÁRIOS	Ecos de resistência e liberdade na voz de um menino: as músicas entoadas por pin em a trilha dos ninhos de aranha, de <i>Italo Calvino</i>	Cintia da Silva Moraes (PPGL-Ufes)
	Minha religião é o consumo. Análise da canção "babylon", de Zeca Baleiro.	Ricardo Costa Salvalaio (PPGL - UFES)
	Repressão policial, Desde que o samba é samba.	Jamille Gomes Ghil (PPGL- UFES- FAPES) Jorge Luiz do Nascimento (DLL- PPGL)

13 de setembro 16:30 às 18 (Uma hora e meia)		
	TÍTULO DO TRABALHO	COMUNICADOR(A)
SESSÃO EIXO 3- ESTUDOS LITERÁRIOS	Entre a poesia e a música, o poema "Serenata", de Cecília Meireles	Lorena Santos de Araújo (PPGL-Ufes)
	<i>Contrafactum</i> e adaptação melódica nas cantigas de escárnio e maldizer galego-portuguesas	Vanessa Giuliani Barbosa Tavares (PPGL-UFES-CAPES)
	Novos temas para novos leitores: aspectos da literatura juvenil brasileira contemporânea	Danilo Fernandes Sampaio de Souza (UNEB/SEDU/).

13 de setembro 16:30 às 18 (Uma hora e meia)		
	TÍTULO DO TRABALHO	COMUNICADOR(A)
SESSÃO EIXO 3- ESTUDOS LITERÁRIOS	As múltiplas significações de uma carta extraviada: uma análise comparativa de Franz Kafka e Edgar Allan Poe	André Luís de Macedo Serrano (PPGL-Ufes)
	A "pequena fábula" de Kafka: um convite à reflexão do mundo contemporâneo	Maikely Teixeira Colombini (Docente do Ifes- Campus Ibatiba) Renata Aparecida dos Santos
	Fantasmas da escrita: os mundos submersos na ficção de Evandro Nascimento	Wallysson Francis Soares (IFES)

	Aspectos da primeira recepção de O Pequeno Príncipe (1946), de Antoine de Saint-Éxupery	João Ricardo da Silva Meireles (Ufes)
--	---	---------------------------------------

13 de setembro 19:00 às 21 (duas horas)		
	TÍTULO DO TRABALHO	COMUNICADOR(A)
SESSÃO EIXO 1- ESTUDOS LINGÜÍSTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA E ABORDAGENS TRANSDICIPLINARES	Face e polidez linguística em reclamações online: uma análise sob o viés pragmático	Luana Lisboa Barrere (PPGEL-UFES- FAPES)
	Semiolinguística aplicada ao teatro documentário: contrato, modos de organização e imaginários sociodiscursivos da mulher contemporânea	Mariana Pinter Chaves (PPGEL-UFES- CAPES)
	Neutralidade: a questão da inclusão na linguagem	Isabella Bermudes Tolentino (Ufes) Ana Carolina Luz da Silva (Ufes)

13 de setembro 19:00 às 21 (duas horas)		
	TÍTULO DO TRABALHO	COMUNICADOR(A)
SESSÃO EIXO 7- ENSINO E APRENDIZAGEM DE LITERATURA	A literatura infanto-juvenil do espírito santo em uma escola capixaba de ensino fundamental	Krys Keyser Dantas Pereira (UFES) Adriano de Oliveira (SABERES) Roney Jesus Ribeiro (USC-PY/UFES)
	A literatura do espírito santo e o currículo básico das escolas capixabas de ensino médio	Roney Jesus Ribeiro (USC-PY/UFES)

	Leitura de literatura do espírito santo nas escolas capixabas de ensino médio	Adriano de Oliveira (SABERES) Roney Jesus Ribeiro (USC-PY/UFES)
--	---	--

13 de setembro 19:00 às 21 (duas horas)		
	TÍTULO DO TRABALHO	COMUNICADOR(A)
SESSÃO EIXO 3- ESTUDOS LITERÁRIOS, EIXO 8 ABORDAGENS TRANSDISCIPLINARES EIXO 8	A cor da letra: grisalha verbal no livro-poema Não entres tão depressa nessa noite escura, de António Lobo	Aline Prúcoli de Souza (PPGL - UFES)
	O romantismo e sua força na canção	Larissa Rocha Vieira Guedes Alcoforado (IFES)
	A construção do sujeito pelo discurso manicomial dos anos 70: uma análise foucaultiana de o canto dos malditos, de Austregésilo	Lucas Carvalho (UFES/ CNPq)
	Análise Discursiva de Polêmica Online: Um Caso de Racismo no BurgerKing	Bruno Fonseca de Oliveira Andrade (UFES) Luís Fernando Bulhões Figueira (DLL, UFES)

13 de setembro 19:00 às 21 (duas horas)		
	TÍTULO DO TRABALHO	COMUNICADOR(A)
SESSÃO EIXO 6 ENSINO E APRENDIZA-	Umbanda: comunicação e linguagem	Gabriel Moreira Nery (Ufes) Lucio Almeida Neres (Ufes) Sabrina Mutiz Rodrigues (Ufes)

GEM NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA, EIXO 8 ABORDAGENS TRANSDISCIPLINARES E EIXO 7- ENSINO E APRENDIZAGEM DE LITERATURA	A coconstrução da identidade de congueiro nas narrativas de adultos interagindo com adolescentes	Lorena Silva Mariano (UFES/Fapes) Nívia Cardoso dos Santos (UFES, Fapes) Rafaela Corradi da Mata (UFES, Fapes) Roberto Perobelli (DLL, UFES)
	A EJA enfrentando a diversidade sexual em sua modalidade	José Lucas Batista dos Santos (Ufes)
	O texto literário em questão: propostas didático-metodológicas	Michelly Cristina Alves Lopes (IFES) Thaiza Cardoso Carlos (IFES)

14 de setembro 9:30 às 12 (duas horas e meia)		
SESSÃO EIXO 1- ESTUDOS LINGÜÍSTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA	TÍTULO DO TRABALHO	COMUNICADOR(A)
	O preenchimento da expressão do sujeito pronominal na fala de uma universitária sob um viés estilístico	Caroliny Batista Masariol (PPGEL-Ufes) Lilian Coutinho Yacovenco (Ufes)
	Efeitos estilísticos sobre a concordância nominal de número na fala de um jovem universitário	Juliana Rangel Scardua (PPGEL-UFES/CAPES)
	A variação do verbo <i>estar</i> em gêneros textuais orais e escritos	Frederico Pitanga Pinheiro(Ufes)
	Pronome de segunda pessoa: uma reflexão sobre o rural e o urbano em Minas Gerais e no Espírito Santo.	Marliny Carla Detoni Caetano (UFES), Lilian Coutinho Yacovenco (UFES), Maria Marta Pereira Scherre (UFES)

	Representação social da mulher em notícias jornalísticas: a importância do léxico	Micheline Mattedi Tomazi (DLL, PPGEL-UFES) Tamiris Demoner (UFES)
--	---	--

14 de setembro 9:30 às 12 (duas horas e meia)		
	TÍTULO DO TRABALHO	COMUNICADOR(A)
SESSÃO EIXO 4: ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA E EIXO 7- ENSINO E APRENDIZAGEM DE LITERATURA	Ambiguidade e humor: tecendo um novo olhar sobre o ensino de semântica, utilizando memes	Alessandra Moraes Padilha Soares (UFES) Virgínia Beatriz Baesse Abirão (DLL, UFES)
	A leitura expressiva da poesia e a formação do leitor crítico	Jéssica Rubia Stein (IFES)
	Sexualidades, ensino/educação em língua inglesa e a comunidade Queer na graduação de letras-inglês na Ufes	Douglas Freitas dos Santos (Ufes) Daniel de Mello Ferraz (DLL, PPGEL, Ufes)
	Literatura de testemunho, homossexualidade e nazismo: a resistência nos relatos de Pierre	Evandro Ramos de Sant' Anna Junior (Ufes)
	A metalinguagem como exercício ético e estético em HHhH	Gabriela Brahim Correa (PPGL – Ufes)

14 de setembro 9:30 às 12 (duas horas e meia)		
	TÍTULO DO TRABALHO	COMUNICADOR(A)
SESSÃO EIXO 3- ESTUDOS LITERÁRIOS	O efeito da escrita sobre si e a busca por uma identidade feminina em a mulher desiludida, de Simone de Beauvoir	Marcela Oliveira de Paula (PPGL-UFES)

	O signo da “náusea” em Drummond e Sartre: uma análise Bakhtiniana	Andressa Santos Takao (PPGL-UFES)
	Tradução recíproca e duplicidade da autoria em sertão e ser-língua	Eloá Carvalho Pires (Ufes/Fapes)
	Grande Sertão: Veredas. A confissão de medo, um ato de	Lucimar Simon (UFES)
	<i>Vazios</i> no conto “o vaso azul”, de João Anzanello Carrascoza	Juliana Galvão Minas (UFES/CNPq)

14 de setembro 9:30 às 12 (duas horas e meia)

	TÍTULO DO TRABALHO	COMUNICADOR(A)
SESSÃO EIXO 3: ESTUDOS LITERÁRIOS; EIXO 4: ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA E EIXO 7: ENSINO E APRENDIZAGEM DE LITERATURA	Canaã sob a ótica das relações França - Brasil	Vitor Siqueira Macieira (UFES)
	Produção de Texto Dissertativo-Argumentativo no Pré-Vestibular	Juardi Agripino Rodrigues (UFES) Kaio Rangel da Silva Dias (UFES)
	Coletânea de texto e posicionamento autoral: Índícios de leitura em produções textuais argumentativas	Isadora Cássia Lúcio da Rocha (UFES)
	A literatura como recurso de humanização: uma observação crítica da apostila <i>Ser</i>	Guilherme Alenício Pires de Souza Medeiros Vieira (SABERES)

16 de setembro 16:30 às 18 (uma hora e meia)

	TÍTULO DO TRABALHO	COMUNICADOR(A)
SESSÃO EIXO 1- ESTUDOS LINGÜÍSTICOS	Notícias de violência doméstica contra a mulher: a modalização no discurso da mídia impressa	Ivan Almeida Rozário Júnior (PUC-SP/CAPES-PROSUP)

DE LÍNGUA PORTUGUESA	Estudo do interdiscurso, do ethos e da cenografia no discurso publicitário do McDonald's	Letícia da Silva Lemos (PPGEL-UFES)
	As manchetes de violência contra mulher no jornal A Tribuna	Jéssica Cabral Ortega (PPGEL, UFES) Micheline Mattedi Tomazi (DLL,PPGEL,UFES)

RESUMOS DOS MINICURSOS

LIBRAS: O SILÊNCIO GRITA

Ana Carla Kruger Leite (Ufes)
Barbará Helena da Silva (Ufes)
Daniela Gomes Gumieiro (Ufes)
Eliete Furtado de Miranda (Ufes)
Gisele de Souza Fontes (Ufes)
Iasmyn Santos Ferreira (Ufes)
Gutierre Nascimento de Sá (Ufes)
Miriam Brito Simões (Ufes)
Rafael Vieira Dos Santos (Ufes)
Raphaella de Assis Vasconcellos (Ufes)
Samuel Oliveira Morais (Ufes)
Sammya Sathler Aguiar Silva (Ufes)

A Língua Brasileira de Sinais- Libras é regulamentada como língua e expressão de comunicação dos surdos brasileiros, no entanto, há barreiras linguísticas na comunicação entre os surdos e os ouvintes em diversas esferas sociais. O desafio é quebrar o paradigma de que os surdos se limitam ao utilizar a Língua de Sinais - LS, ou que eles dependem de uma língua oral para que haja a “comunicação adequada”. O objetivo é desconstruir os mitos em torno da LS a partir de exibições de vídeos, apresentações teatrais, dinâmicas de interação real e direta com os surdos.

QUANTIDADE DE VAGAS: 20 vagas. Sendo o 2º dia continuação do 1º.

DIAS DE OFERTA DO MINICURSO: 14 e 15 de setembro, das 14 às 16:30.

MINICURSO SOBRE SOCIOLINGUÍSTICA VARIACIONISTA E ENSINO

Lilian Coutinho Yacovenco (Ufes)

Aline Berbert Lauer (Sedu/ES)

Caroliny Batista Massariol (Ufes- PPGEL)

Juliana Rangel Scardua (Ufes- PPGEL- CAPES)

Wladimir Ricardi Alves Genuino (Ufes- PPGEL- CAPES)

A Teoria da Variação e Mudança Linguística, de William Labov, compreende que a língua é um fenômeno variável, porém passível de sistematização. O presente minicurso pretende discutir como é possível abordar, com base nessa teoria, três fenômenos linguísticos – expressão pronominal do sujeito, expressão do objeto direto anafórico e a alternância de 2ª pessoa do singular - no ensino de língua portuguesa em escolas do Ensino Fundamental e Médio. Para isso, irá contrapor o enfoque da tradição gramatical e dos livros didáticos a uma concepção de língua variável, em que o contexto comunicativo deve ser considerado. O minicurso terá uma continuidade do dia 14 ao dia 15, com a finalidade de explorar mais acerca do tema, portanto terá duas partes a primeira voltada à teoria e a segunda ao ensino.

QUANTIDADE DE VAGAS: 30 VAGAS

DIAS DE OFERTA DO MINICURSO: 2 dias, dia 14 e 15 de setembro das 14 às 16:30.

FUN AND FRIENDSHIP IN THE YOUNG LEARNER CLASSROOM

Claire Venables

Building positive relationships between the students in your Young Learner classes is something that is not dealt with in your coursebook and yet without it, how can you expect to create a healthy classroom environment? This session will provide practical ideas for integrating group-formation activities into lessons with the aim of dealing with problems such as motivation, confidence, interest, and the learning needs of the individuals within a class.

QUANTIDADE DE VAGAS: 25 vagas.

DIAS DE OFERTA DO MINICURSO: 14 e 15 de setembro, das 14 às 16:30.

ELABORAÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS

Deliane Pereira (UFES)

Eder Lira (UFES)

Esse minicurso se propõe a abordar o processo de elaboração de textos acadêmicos a partir de leitura, interpretação, escolha do recorte a ser estudado, comparações entre textos, verificação de teorias e análises já produzidas e defesa da hipótese. Objetiva-se trabalhar a estrutura de diferentes gêneros textuais, dentre eles o ensaio, o artigo científico, o trabalho de conclusão de curso (TCC) e demais textos críticos.

QUANTIDADE DE VAGAS: 25 vagas.

DIAS DE OFERTA DO MINICURSO: 15 de setembro, das 14 às 16:30.

RESUMOS DAS OFICINAS

MOMENT OF GRACE - YOGA EM INGLÊS

Grace Krauser

A oficina pretende abordar um curso rápido de loga ministrado para iniciantes em Inglês de forma interativa.

QUANTIDADE DE VAGAS: Não há quantidade máxima de inscritos.

DIAS DE OFERTA DO MINICURSO: Dia 16 de setembro, das 14 às 16:30.

OFICINA LITERÁRIA: O CONTO CONTA DUAS HISTÓRIAS

Yan Patrick Brandenburg Siqueira (Ufes).

Assim escreveu Tchekhov em um de seus cadernos: "Um homem vai ao cassino de Monte Carlo, ganha uma fortuna, volta para o hotel, suicida-se". Essa é a história aparente do conto, e supõe-se que a motivação do homem se matar nessa estranha circunstância seria infiltrada no enredo como história oculta, ou subtexto. Com esse entendimento, Ricardo Piglia, em Teses sobre o conto, propõe: "um conto sempre conta duas histórias" – é como se por trás de todo conto houvesse a projeção de uma história em outra. Assim, como nos mostra Tchekhov, saber jogar com essas duas histórias (a explícita e a implícita) é o que faz o bom contista.

Essa oficina pretende esmiuçar alguns pontos da teoria do Ricardo Piglia e debater a produção contística dos participantes. É necessário que, logo no primeiro encontro, os interessados levem um conto já produzido com cópias a serem entregues aos colegas. A oficina terá uma continuidade do dia 14 para o dia 16.

QUANTIDADE DE VAGAS: 12 vagas.

DIAS DE OFERTA DO MINICURSO: 14 e 16 de setembro das 14 às 16:30.

BALLET PARA ADULTOS

Mariane Zambon Ferreira dos Santos(UFES)

O objetivo da oficina é apresentar para os componentes o que é o ballet classic, como ocorrem as aulas, mostrar que é possível fazer ballet em qualquer idade. Inicialmente haverá uma apresentação teórica, posteriormente será feita uma aula prática com tudo que foi mostrado anteriormente. No final da oficina, o grupo será dividido em grupos menores para que seja produzido uma mini coreografia baseada nos passos que foram ensinados.

QUANTIDADE DE VAGAS: 20 vagas.

DIAS DE OFERTA DO MINICURSO: 14 e 15 de setembro, das 15 às 16:30.

RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES

EIXO 1: ESTUDOS LINGÜÍSTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA

SEMIOLINGÜÍSTICA APLICADA AO TEATRO DOCUMENTÁRIO: CONTRATO, MODOS DE ORGANIZAÇÃO E IMAGINÁRIOS SOCIODISCURSIVOS DA MULHER CONTEMPORÂNEA

Mariana Pinter Chaves (PPGEL-Ufes- CAPES)

Este trabalho tem como objeto de estudo os discursos dos múltiplos sujeitos femininos presentes no espetáculo de Teatro Documentário As rosas no jardim de Zula. Ele faz parte do projeto de dissertação de mestrado O Teatro Documentário como travessia do sujeito feminino: da margem ao contrato comunicacional cênico que se fundamenta, interdisciplinarmente, na Teoria Semiolinguística (CHARAUDEAU, 2008, 2010, 2014), nos Estudos de Gênero (BUTLER, 2016, DEL PRIORI, 2015) e nos Estudos sobre Teatro Documentário (GIORDANO, 2014, MENDES, 2012). Objetiva-se, aqui, a discussão prévia dos conceitos linguísticos que sustentarão pesquisa: imaginários sociodiscursivos, contrato de comunicação e modos de organização do discurso. Devido ao fato da Teoria Semiolinguística ser vasta e possuir seus conceitos diretamente relacionados que a compreensão das noções por ela suscitada se faz imprescindível.

Palavras-chaves: Semiolinguística. Teatro Documentário. Estudos de Gênero.

FACE E POLIDEZ LINGUÍSTICA EM RECLAMAÇÕES ONLINE: UMA ANÁLISE SOB O VIÉS PRAGMÁTICO

Luana Lisboa Barrere (PPGEL-Ufes- Fapes)

No bojo das relações sociais, nossa imagem é posta a todo tempo em risco, o que nos leva a usar certos recursos linguísticos para que consigamos preservá-la. A noção de face emerge, então, a qual, segundo Goffman (1980), trata-se de uma imagem social que as pessoas têm a preocupação de apresentar, preservar e manter, agindo muito cuidadosamente no momento da interação verbal. Assim, nossa proposta consiste em apresentar uma análise de determinadas reclamações contidas no Reclame AQUI, um dos maiores sites brasileiros de reclamações online acerca de compras de produtos, atendimento e prestação de serviços de diversas empresas, no intuito de observar como se dá o processo de construção, preservação e perda de face, assim como o uso (ou violação) da polidez nos textos dos consumidores e das empresas reclamadas. Para tanto, adotaremos a teoria da polidez proposta por Brown e Levinson (1987), utilizando as categorias teóricas de estratégias de polidez positiva e negativa dos referidos autores, das máximas da polidez de Leech (1983), em diálogo com a noção de face de Goffman (1967;1980), aplicado-as ao corpus escolhido, para que se possa compreender melhor como os interactantes (clientes e empresa) organizaram suas maneiras de dizer de acordo com o contexto social no qual estavam interagindo.

Palavras-chaves: Pragmática; Polidez; Face; Máximas conversacionais.

NOTÍCIAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER: A MODALIZAÇÃO NO DISCURSO DA MÍDIA IMPRESSA

Ivan Almeida Rozário Júnior (PUC-SP/Capes-PROSUP)

A violência doméstica contra a mulher, na sociedade contemporânea, revela uma cultura fundamentada no patriarcado e aponta a problemática em relação à efetivação das políticas públicas voltadas à mulher, mesmo com a Lei Maria da Penha (Lei 11.340/2006) e a Lei do Feminicídio (Lei nº 13.104/2015). A mídia – destacamos a imprensa, tem papel social relevante, pois dela emergem discursos que podem legitimar certas representações da/sobre a mulher que, histórica e socialmente, foram construídas numa cultura machista. Nesse contexto, o trabalho pretende analisar o emprego da modalização como estratégia linguístico-discursiva em três notícias de violência doméstica contra a mulher publicadas no jornal A Gazeta em 2014, fundamentando-se na concepção de gênero discursivo, em Bakhtin (1997; 2003; 2011), no processo de construção da notícia, em Charaudeau (2012), Bucci (2013) e Lage (2006) e na concepção de modalização discursiva, em Olano (2006). Conclui-se que o uso da modalização, vista como estratégia linguística e discursiva, está atrelado a um projeto de dizer, no qual se pode notar um maior ou menor grau de comprometimento do locutor, cujo discurso deve ser acima de tudo responsável.

Palavras-chaves: Notícia. Violência doméstica contra a mulher. Mídia Impressa. Modalização discursiva.

REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA MULHER EM NOTÍCIAS JORNALÍSTICAS: A IMPORTÂNCIA DO LÉXICO

Tamiris Demoner (PPGEL-UFES)

Micheline Mattedi Tomazi (DLL- PPGEL-UFES)

Este artigo é o resultado de uma pesquisa desenvolvida junto ao Grupo de Estudos sobre Discurso da Mídia e objetiva analisar como as ideologias de gênero feminino são legitimadas no discurso das elites simbólicas pelo uso de estruturas discursivas e sociais. O corpus é constituído por cinquenta notícias sobre violência de gênero contra mulheres que se enquadram na Lei Maria da Penha, publicadas no ano de 2014 pelo jornal A Gazeta. A fim de demonstrar como a imagem da mulher que sofre violência doméstica é construída nas notícias, lançamos mão da proposta dos Estudos Críticos do Discurso, de van Dijk (2010, 2011, 2012, 2014), como referencial teórico-metodológico, em diálogo com os estudos sobre gênero, de Ostermann & Fontana (2010) e Lakoff (2010). Por meio dos resultados encontrados, concluímos que o jornal A Gazeta contribui para a reafirmação de uma ideologia machista, sexista e patriarcal por meio de um discurso tendencioso, contribuindo, assim, com a desigualdade de gênero.

Palavras-chaves: mídia; discurso e poder; ideologia, violência doméstica

ESTUDO DO INTERDISCURSO, DA CENOGRAFIA E DO *ETHOS* NO DISCURSO PUBLICITÁRIO DO MCDONALD'S

Letícia da Silva Lemos (PPGEL-UFES)

Este trabalho tem como objeto de estudo os anúncios publicitários do Mc Lanche Feliz da empresa McDonald's veiculados pelo site Youtube, que tem como público-alvo o infantil. Ele faz parte do projeto de dissertação de mestrado: Discurso publicitário infantil do McDonald's: Análise do ethos e cenografia fundamenta-se na Análise do Discurso de linha francesa (MAINGUENEAU 1997, 2008, 2013, 2015), através de uma metodologia teórico-analítica que trata da constituição do ethos discursivo, relacionado ao interdiscurso e à cenografia. Objetiva-se, aqui, pesquisar a constituição do ethos discursivo e cenografias do discurso publicitário do McDonald's, com o intuito de compreender os novos mecanismos persuasivos da publicidade presentes nos dispositivos tecnológicos da atualidade, entender a construção da cenografia e do ethos nesses discursos e de que maneira podem influenciar as crianças para a compra dos produtos e examinar as marcas da interdiscursividade como estratégias discursivas do gênero anúncio publicitário. O discurso publicitário da empresa é responsável pelos altos números de vendas, inclusive os destinados ao público infantil. Membro do Instituto Alana, Susan Linn (2006) aponta que as crianças até oito anos de idade não conseguem realmente entender o conceito de intenção persuasiva que as leva a se atraírem pelo produto, porém passam 40 horas por semana envolvidas com a mídia – rádio, televisão, filmes, revistas, internet – sendo a maioria delas movidas por comerciais. Sabendo que a publicidade nos dias atuais age diferente das últimas gerações, principalmente as direcionadas ao público infantil. Dessa forma busca-se entender seu ethos e cenografia e os discursos que são compostos de forma a ludibriar.

Palavras-chaves: Análise do discurso, publicidade infantil, cenografia, ethos, interdiscurso.

ANÁLISE DISCURSIVA DE POLÊMICA ONLINE: UM CASO DE RACISMO NO BURGERKING

Bruno Fonseca De Oliveira Andrade (Ufes)

Luís Fernando Bulhões Figueira (DLL- Ufes)

Esta pesquisa, amparada pela teoria da Análise do Discurso Francesa, em especial nos autores Maingueneau e Pêcheux, se propõe a analisar discursivamente os enunciados de um debate polêmico sobre racismo, vinculados a uma notícia jornalística na Internet. Busca-se, dessa forma, entender como se dá o processo de interação discursiva virtual, tão difundida na sociedade pós-moderna ocidental e que, por vezes, não se dá de maneira democrática, nem livre de interesses midiáticos institucionais, nem mesmo de forma autônoma e consciente por parte dos internautas.

AS MANCHETES DE VIOLÊNCIA CONTRA MULHER NO JORNAL A TRIBUNA

Jéssica Cabral Ortega (UFES)

Micheline Mattedi Tomazi (UFES)

Levando em consideração o atual cenário da violência contra mulher no Espírito Santo e, ainda, as pesquisas que realizamos junto ao Grupo de Estudos da Mídia (GEDIM/UFES), este trabalho tem como proposta analisar o discurso do jornal A Tribuna em manchetes sobre violência doméstica contra a mulher. Desse modo, visamos entender como que as formas e os significados das manchetes contribuem para a construção da imagem da mulher agredida e se essas manchetes ajudam a construir um discurso sexista na estrutura social capixaba. Para tanto, coletamos (30) trinta manchetes, dos anos de 2013 e 2014, a partir de um corpus de (65) manchetes jornalísticas do jornal A Tribuna. Utilizamos como aparato teórico os Estudos Críticos do Discurso (ECD), de Van Dijk (2010, 2011, 2012) em diálogo com o trabalho de Thompson (2002). Após realizar as análises das manchetes, percebemos que as estruturas discursivas utilizadas pelo jornal em questão manipulam os valores ideológicos de seus leitores, levando-os a (re) produzirem uma imagem discriminada e sexista da mulher que sofre violência doméstica. Em outras palavras, percebemos que, sutilmente, a “responsabilidade/culpa” da agressão acaba sendo transferida para a mulher.

Palavras-chaves: mídia, discurso, poder, ideologia, violência doméstica.

NEUTRALIDADE: A QUESTÃO DA INCLUSÃO NA LINGUAGEM

Isabella Bermudes Tolentino (Ufes)

Ana Carolina Luz da Silva (Ufes)

Tema de diversas discussões entre ativistas e coletivos acadêmicos, a linguagem neutra foi uma das responsáveis por criar um debate: o uso de “@”, “x” ou “e” seria o melhor recurso inclusivo e contra a distinção de gênero? Nossa língua da maneira que conhecemos não é, de fato, inclusiva? Para muitos, a questão é apenas mais um reflexo do machismo na sociedade: o sexismo também atingiu a língua portuguesa. Outros – inclusive linguistas – discordam da tese: o masculino em português não tem a ver com ideologia. O masculino nada mais é do que gênero não-marcado. Para pessoas que necessitam de sistemas que viabilizam a leitura, essa forma de linguagem não é decodificável. O processo da leitura torna-se ainda mais árduo para quem possui déficit de atenção e/ou dislexia e há a dificuldade de entendimento para quem não possui conhecimento da questão. Fora dos espaços acadêmicos, a discussão não possui tanta visibilidade. Afinal, esse tipo de neutralidade realmente inclui?

Palavras-chaves: neutralidade; visibilidade; inclusão.

EFEITOS ESTILÍSTICOS SOBRE A CONCORDÂNCIA NOMINAL DE NÚMERO NA FALA DE UM JOVEM UNIVERSITÁRIO

Juliana Rangel Scardua (PPGEL- UFES/CAPES)

Maria Marta Pereira Scherre (UFES/UnB/ CNPq/CAPES)

Sabe-se que um mesmo indivíduo pode usar diferentes estilos de fala a depender da situação comunicativa em que se encontra, do interlocutor com quem se comunica e do tópico discursivo sobre o qual fala (LABOV, 2008 [1972], 2001; BELL, 1984, 2001; COELHO et al., 2015). Assim, seguindo as noções de estilo de Labov (2008 [1972], 2001) e de Bell (1984, 2001), analisamos a concordância nominal de número na fala de um jovem universitário para captar efeitos de mudanças estilísticas na variação linguística. O corpus compõe-se de gravações do informante interagindo com diferentes interlocutores, em diversas situações cotidianas. Para o processo de codificação e geração dos dados estatísticos, utilizamos o programa GoldVarb X (SANKOFF; TAGLIAMONTE; SMITH, 2005). Os resultados apontam que a frequência de concordância é diretamente proporcional à formalidade do contexto comunicativo e que a mudança de estilo de fala é condicionada tanto pela atenção à fala quanto pela audiência do falante.

Palavras-chaves: Sociolinguística variacionista. Variação estilística. Concordância nominal.

O PREENCHIMENTO DA EXPRESSÃO DO SUJEITO PRONOMINAL NA FALA DE UMA UNIVERSITÁRIA SOB UM VIÉS ESTILÍSTICO

Caroliny Batista Massariol (PPGEL-UFES)

Lilian Coutinho Yacovenco (DLL, PPELUFES)

Esta comunicação mostrará uma análise acerca da expressão do sujeito pronominal, que ocorre presente (“**eu** gastei mais”) ou ausente (“**Ø** falei pra ela”). Tendo por objetivo a variação estilística, gravamos quatro eventos comunicativos de uma universitária: assembleia geral estudantil da Ufes, reunião de uma força política estudantil em Goiabeiras, reunião de uma força política estudantil em Alegre e uma conversa informal entre amigos. Baseamo-nos nas perspectivas teóricas de A. Bell (1984, 2001), sobre variação estilística; de Paredes Silva (2003) e Duarte (1995), sobre a variação do sujeito pronominal; de Rocha Lima (2011), Evanildo Bechara (2009) e Cunha e Cintra (2001) sobre as situações recomendadas para a expressão do sujeito pronominal; de Labov (2008 [1972]), acerca da variação e mudança linguística e de Guy & Zilles (2007) e Sankoff, Tagliamonte & Smith (2005), sobre o programa Goldvarb X. Verificamos que, na assembleia estudantil, houve menor presença (55%), ao passo que na conversa informal entre amigos houve maior expressão do sujeito (89,7%). Os resultados ratificam a proposta de A. Bell de que o envolvimento do falante com a audiência influencia a realização de variantes linguísticas.

Palavras-chaves: Variação estilística; variação do sujeito pronominal; contexto comunicativo.

A VARIAÇÃO DO VERBO ESTAR EM GÊNEROS TEXTUAIS ORAIS E ESCRITOS

Frederico Pitanga Pinheiro (UFES)

Leila Maria Tesch (DLL, PPGEL-UFES)

O objetivo deste trabalho é analisar a influência de gêneros textuais orais e escritos na variação entre as formas plenas (está, estou, estamos, estive, etc.) e reduzidas (tá, tô, tamos, tive, etc.) do verbo estar. A partir dos conceitos de meio (sonoro ou gráfico) e de produção (oral ou escrita), propostos por Marcuschi (2015), selecionamos quatro gêneros textuais – entrevista sociolinguística, mensagem de texto instantânea, telejornal e e-mail – e, pautados nos pressupostos teóricos metodológicos da sociolinguística laboviana (Labov (2008 [1972])) e do Funcionalismo Linguístico (Neves, 1997), verificamos a atuação dos fatores extralinguístico Sexo/gênero e linguísticos Gênero textual, Função na estrutura sintática, Concepção discursiva e Meio de produção no fenômeno em foco. Para finalizarmos nossa pesquisa, utilizamos a ferramenta GoldVarb X (Sankoff, Tagliamonte, Smith, 2012; Guy, 2010) para verificar a significância estatística de cada variável.

Palavras-chaves: Sociolinguística, funcionalismo linguístico, verbo estar, variação, gênero textual.

PRONOME DE SEGUNDA PESSOA: UMA REFLEXÃO SOBRE O RURAL E O URBANO EM MINAS GERAIS E NO ESPÍRITO SANTO.

Marliny Carla Detoni Caetano (UFES)

Lilian Coutinho Yacovenco (UFES)

Maria Marta Pereira Scherre (UFES)

Segundo a literatura linguística, é possível identificar a origem do falante em função de suas escolhas linguísticas. Os pronomes de segunda pessoa, por exemplo, evidenciam a variação geográfica: no Centro-Oeste e Sudeste, há predominância da forma você. A forma tu é utilizada no Sul, Norte, Sudeste e Nordeste, com concordância variável. A forma ocê é mais presente em Minas Gerais e é considerada uma variante rural (SCHERRE et al, 2015). Considerando os aspectos expostos e com base na Teoria da Variação e Mudança Linguística (LABOV, 2008 [1972]), pretendemos promover uma reflexão sobre (1) usos dos pronomes de segunda pessoa no Espírito Santo e Minas Gerais e (2) efeitos da faixa etária em dados Vitória (CALMON, 2010) e de Santa Leopoldina, fazendo um contraponto entre regiões rurais e urbanas (GONÇALVES; COELHO, 2013). Na análise quantitativa dos dados, utilizamos o programa computacional GoldVarb X (SANKOFF; TAGLIAMONTE; SMITH, 2005), que nos forneceu os resultados relevantes.

Palavras-chaves: Sociolinguística, Variação regional, pronome de segunda pessoa, alternância pronominal.

EIXO 2: ESTUDOS LINGUÍSTICOS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

LÍNGUA, PENSAMENTO E REALIDADE

Vinícius Afonso Catazano de Sousa (UFES)

Língua e pensamento se relacionam? É possível concatená-los com a realidade? Se sim, em que medida?

Vários estudiosos debruçaram-se sobre essas questões e produziram diferentes respostas. Destes, Aristóteles, Edward Sapir, Benjamin Lee Whorf e Steven Pinker são os nomes mais importantes. A pretensão aqui é apresentar suas abordagens sobre o tema, confrontando-as. Além disso, discutir-se-á a proposição de que diferentes línguas produzem realidades socioculturais tão incomensuráveis a ponto de o aprendizado de línguas estrangeiras implicar em uma nova concepção de mundo e a tradução ser algo utópico.

Palavras-chaves: Língua. Pensamento. Realidade.

TUTORIA ENTRE PARES PARA A LICENCIATURA DE ITALIANO

Mariza Moraes (UFES)

Janine Cestaro (UFES)

O Curso de Italiano presencial é incipiente na biografia das licenciaturas da UFES. O seu contexto curricular é de retenção e de abandono e ambos são causados por conta de dois fatores: 1) a oferta irregular do Vest/UFES; 2) a falta de pré-requisitos das disciplinas de italiano, ou seja, um aluno repete uma disciplina que deveria ter pré-requisito para manter a sequência didática, o que não acontece. Esta situação se identifica pela díade retenção/evasão que tem gerado problemas de relacionamento entre os discentes, apesar do número reduzido de alunos por turma. Em síntese: esta situação oportunizou uma polarização afetiva. Para solucionar os problemas de retenção/evasão e afetividade no nosso curso, a Professora Mariza Moraes lançou a Tutoria entre Pares. Esta comunicação tem como objetivo discutir a Tutoria como uma política de relacionamento, que visa assegurar a permanência do aluno, além de elevar a competência linguística para os estágios curriculares e para o mercado de trabalho.

Palavras-chaves: Licenciatura. Tutoria. Política de relacionamento.

REFERENCIAÇÃO, MULTIMODALIDADE E ENSINO: UMA ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO DE FLE (FRANÇÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA)

Anaximandro Oliveira Santos Amorim (Aliança Francesa de Vitória- UFES)

Trata-se de um Projeto de Pesquisa que tem por objetivo investigar, no quadro atual de desenvolvimento da Linguística Textual, processos referenciais em livros didáticos de FLE (“Français Langue Étrangère”), gênero textual multimodal, cujos propósitos comunicativos (ASKEHAVE; SWALES, 2009) consistem em sistematizar e transmitir o conhecimento socialmente constituído e válido. Para tanto, far-se-á uma análise do método ECHO (Clé Internacional), nível A1 do Quadro Comum Europeu de Referência (iniciante), a fim de analisar o tratamento dado à referenciação e suas contribuições para o ensino e a aprendizagem da língua francesa.

Palavras-chavess: Referenciação. Multimodalidade. Livro didático de FLE. Ensino de FLE.

EIXO 3: ESTUDOS LITERÁRIOS

ENTRE A POESIA E A MÚSICA, O POEMA “SERENATA”, DE CECÍLIA MEIRELES

Lorena Santos de Araújo (PPGL/UFES)

Há na obra de Cecília Meireles um caráter intensamente musical. A construção dessa musicalidade pode ser encontrada em Viagem (1939), com o poema “Serenata”, que começa apresentando um tipo de composição musical no próprio título. Com base nesses aspectos, este estudo apresenta as interfaces entre dois sistemas de significação: a literatura e a música, relação que é corroborada por meio da análise do poema citado. Sendo assim, para reconhecimento dos elementos que associam a poesia da autora à musicalidade, o trabalho fundamenta-se em estudos crítico-literários, os quais demonstram que recursos poéticos como o ritmo, a metrificação, figuras de efeito sonoro, rimas e as características destas são importantes elementos de inserção do caráter musical no poema em questão. Deste modo, procura-se evocar a autora em sua singularidade e a importância da interdisciplinaridade da literatura.

Palavras-chaves: Cecília Meireles. Poema. Poesia. Serenata. Musicalidade.

A METALINGUAGEM COMO EXERCÍCIO ÉTICO E ESTÉTICO EM HHHH

Gabriela Brahim Correa (PPGL – Ufes)

O presente trabalho dedica-se ao romance HHHH, de Laurent Binet, e à metalinguagem recorrente na obra. Busca-se, nesse sentido, ler o recurso metalinguístico como parte de um dilema ético imposto pela necessidade de ficcionalizar a histórica Operação Antropoide e de oferecer uma resposta ética à afetação provocada pelo outro, pelos sujeitos históricos da referida Operação. Para isso, valemo-nos das contribuições de Márcio Seligmann-Silva, sobre a escrita do evento traumático coletivo que é o nazismo, em particular quanto à barbaridade que foi a Shoah. As ponderações de Jeanne Marie Gagnebin, sobre a ética da testemunha solidária, também são fundamentais. Com isso, ressaltaremos a importância dos trechos metalinguísticos recorrentes em Binet como, a um só tempo, exercícios de reflexão ética e de opção estética para a construção de sua narrativa. Por fim, recorreremos a Walter Benjamin com o objetivo de afirmar a potência da ficção enquanto meio de revisitar o discurso historiográfico oficial e dar voz aos vencidos, como é feito na obra aqui analisada.

Palavras-chave: HHHH, Laurent Binet, Testemunho, Ética, Estética.

NOVOS TEMAS PARA NOVOS LEITORES: ASPECTOS DA LITERATURA JUVENIL BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA

Danilo Fernandes Sampaio de Souza (UNEB/SEDU)

A literatura juvenil brasileira contemporânea tem encontrado, atualmente, destaque em termos de público e crítica. Um dos motivos desse subsistema literário alçar cada vez mais é a apresentação de temas, conflitos e situações cada vez mais ousados e que fazem parte do dia a dia do jovem leitor. Como bem observa Alice Áurea Penteado Martha (2011, p.2) os autores contemporâneos através de técnicas mais complexas de narrar e por meio de uma linguagem questionadora de normas e convenções exploram temas tabus como sexo, morte, violência, bullying, perdas, sexualidade, afetividades e crises de identidades. Assim, buscar-se-á, através dessa comunicação, analisar os temas predominantes nas narrativas juvenis contemporâneas que ao mesmo tempo não abrem mão da qualidade estética, mas que também inovam e não perdem o leitor.

Palavras-chaves: Leitura; literatura; narrativas juvenis.

AS MÚLTIPLAS SIGNIFICAÇÕES DE UMA CARTA EXTRAVIADA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DE FRANZ KAFKA E EDGAR ALLAN POE

André Luís de Macedo Serrano (PPGL-UFES)

O objetivo desta comunicação é realizar uma análise comparativa do conto “A carta roubada” (1978) de Edgar Allan Poe e da Carta ao Pai (2013) de Franz Kafka. O aporte teórico com o qual abordaremos os textos literários se aproximará da teoria psicanalítica, principalmente das ideias elaboradas por Jacques Lacan nos seus Seminários. Fundamental para nossas colocações serão: “O Seminário sobre A Carta Roubada” (1978); O Seminário 18: de um discurso que não fosse semblante (2009) e O Seminário 23: o sinthoma (2007) do mesmo autor. As literaturas tanto de Kafka quanto de Poe nos permitirão observar os processos inconscientes e de linguagem em cartas que, ainda que enigmáticas em seu conteúdo, podem nos conduzir por uma multiplicidade de sentidos.

Palavras-chaves: Franz Kafka. Edgar Allan Poe. Jacques Lacan. Carta.

ROMANTISMO E SUA FORÇA NA CANÇÃO

Larissa R.V. Guedes Alcoforado (Ifes)

Este trabalho apresenta uma proposta de estudo do Romantismo utilizando textos do gênero canção como corpus textual. A partir de uma leitura do material, as temáticas e construções serão analisadas, além das características do movimento literário e como essas marcas se apresentam e constroem sentidos nas músicas da atualidade. Na primeira parte do estudo, se apresenta o escopo teórico do Romantismo, seu contexto histórico e suas marcas na sociedade brasileira. Em segundo momento, se examina o gênero canção e suas particularidades. Após o embasamento teórico, haverá comparação entre textos do período Romântico e Canções da atualidade, destacando suas similaridades. Por fim, o artigo apresenta a aplicabilidade deste estudo em sala de aula e a importância dele para o desenvolvimento de conhecimentos literários e da criticidade na leitura de textos pelos educandos.

Palavras-chaves: Romantismo, Canção, Sala de Aula, Criticidade

O EFEITO DA ESCRITA SOBRE SI E A BUSCA POR UMA IDENTIDADE FEMININA EM A MULHER DESILUDIDA, DE SIMONE DE BEAUVOIR

Marcela Oliveira de Paula (PPGL-UFES)

É inegável a participação de Simone de Beauvoir no cenário intelectual do século XX. Além de sua atuação como escritora de literatura – sobretudo ficcionista –, a autora teve grande papel no desenvolvimento das teorias feministas e existencialistas, consolidando-se como uma das vozes mais relevantes da filosofia francesa que floresceu após o desfecho da Segunda Guerra Mundial. Ciente disso, após fazer uma breve apresentação das duas narrativas que abrem a obra *A mulher desiludida*, pretendo fazer uma leitura mais detida da última e mais longa, que dá título ao livro. A partir dela, proponho um recorte que observe o desenvolvimento da reflexão sobre si mesma da narradora-protagonista, Monique, ao longo de sua escrita, tentando identificar a importância do gênero diário (ou diário íntimo, explorado por Maurice Blanchot) para essa reflexão e observando paralelos entre as questões levantadas por ela e a postura ideológica da autora, que se insere num contexto histórico muito específico.

Palavras-chaves: Simone de Beauvoir. *A mulher desiludida*. Diário.

O SIGNO DA “NÁUSEA” EM DRUMMOND E SARTRE: UMA ANÁLISE BAKHTINIANA

Andressa Santos Takao (PPGL-UFES)

BAKHTIN (VOLOCHÍNOV) (2009), em *Marxismo e Filosofia da Linguagem* afirma que todo signo é ideológico. A partir dessa premissa podemos pensar o signo e/ou palavra “Náusea” que permeia as obras *A Rosa do Povo* (2012) de Carlos Drummond de Andrade e *A Náusea* (2011) de Jean Paul Sartre dentro de um contexto sociológico e histórico. Analisando o principal objeto da literatura, a palavra, podemos pensar a partir da seguinte afirmação de Bakhtin-Volochínov de que “a palavra penetra literalmente em todas relações entre indivíduos, nas relações de colaboração, nas de base ideológica, nos encontros fortuitos da vida cotidiana, nas relações de caráter político, etc. As palavras são tecidas a partir de uma multidão de fios ideológicos e servem de trama a todas as relações sociais em todos os domínios” p.42. A análise também se intensifica a partir do conceito de angústia que Sartre explicita em *O Existencialismo é humanismo* (2010) em correlação direta com o sentimento de Náusea.

Palavras-chaves: Bakhtin. Drummond. Sartre. Linguagem. Literatura.

ASPECTOS DA PRIMEIRA RECEPÇÃO DE O PEQUENO PRÍNCIPE (1946), DE ANTOINE DE SAINT-ÉXUPERY

João Ricardo da Silva Meireles (UFES)

Com estudo baseado nos princípios de horizonte de expectativas da estética da recepção, do teórico Hans-Robert Jauss, busca-se discutir o papel da obra O Pequeno Príncipe (1946), do escritor e aviador francês Antoine de Saint-Éxupery, em seu momento de surgimento. A comunicação analisa o aspecto literário francês desde a Belle Époque até o final do governo de Vichy, em 1945, observando as alterações de horizonte de expectativas sofridas pelo leitor e pelas obras, que ora louvam e desejam a guerra ora buscam a resistência a valores “antiquados”. Nesse cenário de constantes transformações artísticas e políticas surge a obra de Saint-Éxupery expondo um caráter diferente, causando estranhamento e rompendo a visão tradicional da ocupação nazista, recolocando o individual e suas inquietações a frente da educação moral da criança francesa.

Palavras-chaves: Estética da recepção, horizonte de expectativas, Saint-Éxupery.

A COR DA LETRA: GRISALHA VERBAL NO LIVRO-POEMA NÃO ENTRES TÃO DEPRESSA NESSA NOITE ESCURA, DE ANTÓNIO LOBO ANTUNES

Aline Prúcoli de Souza (Doutoranda PPGL - UFES)

Com base no livro-poema *Não entres tão depressa nessa noite escura*, do escritor português António Lobo Antunes, analisamos a relação existente entre a literatura e a pintura, procurando entender especificamente de que forma a Cor se manifesta em um tecido textual. Nossa análise fundamenta-se basicamente no livro *Grisalha: poeira e poder do tempo*, do crítico de arte George Didi-Huberman, em que o autor pensa a experiência da cor. Objetivamos esclarecer que mais do que ler um texto ou ver uma imagem, é possível ver um texto, ler a sua estrutura e perceber as nuances de sua tonalidade. O exercício homológico e analógico feito com base na aproximação de dois universos artísticos ajudou-nos a perceber os aspectos que estão para além daquilo que uma narrativa pode apresentar em sua temática e, portanto, ofereceu-nos uma nova chave de leitura não apenas para o texto antuniano, mas para a literatura de maneira geral.

Palavras-chaves: Literatura. Pintura. Cor. António Lobo Antunes.

REPRESSÃO POLICIAL, DESDE QUE O SAMBA É SAMBA

Jamille Gomes Ghil (PPGL- FAPES)

Jorge Luiz do Nascimento (DLL- PPGL)

A partir das circunstâncias de repressão policial narrados no romance Desde que o samba é samba, de Paulo Lins, identificaremos como essa prática estava associada a um pensamento pautado na ideia de hierarquia social, vigente à época no Brasil e já consolidada na Europa. Como oposição à tentativa de disciplina imposta pela elite, destacaremos o papel das casas de Candomblé como espaços de resistência e responsáveis pelo nascimento do samba e da umbanda, construindo elos de convivência e solidariedade entre os negros.

Palavras-chaves: Repressão policial. Samba. Umbanda. Racismo.

TRADUÇÃO RECÍPROCA E DUPLICIDADE DA AUTORIA EM SERTÃO E SER- LÍNGUA

Eloá Carvalho Pires (PPGL/UFES/FAPES)

Em 2003, a Editora Nova Fronteira lança João Guimarães Rosa: Correspondência com seu tradutor alemão Curt Meyer-Clason (1958–1967), traduzida por Erlon José Paschoal. Esse livro revela diversos apontamentos acerca dos processos de tradução e (re) criação de Grande Sertão: Veredas e “a amizade mais estreita” (PASCHOAL, 2008, p.186) surgida entre Clason e Rosa. Após a tradução da correspondência entre os dois citados escritores, Paschoal, incita a ascensão do debate sobre a questão da proximidade entre autor e tradutor bem como suas consequências para a tradução de uma obra literária. A partir disto, procuraremos expor como em uma relação de complementaridade, a aproximação entre ambos, autor e tradutor, é prolífica para a (re) criação literária e para as discussões acerca dos estudos de tradução.

Palavras-chaves: Tradução. Autor e tradutor. (Re) criação literária.

GRANDE SERTÃO: VEREDAS. A CONFISSÃO DE MEDO, UM ATO DE CORAGEM. PODE SER?

Lucimar Simon (UFES)

Para discutir qualquer aspecto literário em Guimarães Rosa deve-se ter em conta certo distanciamento ou um devido aprofundamento em sua vastidão. Ou nenhum, ou nem outro. Discutir ou propor discussão acerca do romance G.S.V é tratar sem e em medida de uma tentativa de superar uma série de discursos com o intuito de administrá-los, uma vez que estes desempenham papéis diversos dentro e fora no mundo sertão criado e apresentado pelo autor. Mundo esse que situa-se como um lugar de domínio imensurável e que se permite ao exame de cada indivíduo que o compõe. A proposta de comunicação tem por objetivo apresentar uma abordagem conceitual de palavras que são contextualizadas na obra e mantêm uma relação com o comportamento do personagem Riobaldo. Com o alinhamento das palavras “confissão e medo”, sinônimos e suas aproximações sufixal e prefixal, apresentaremos um corpus dissertativo para demonstrar algumas ações protagonizadas por Riobaldo, narrador e personagem de Grande Sertão: veredas.

Palavras-chaves. Literatura. João Guimarães Rosa. G.S.V. Medo. Confissão.

ECOS DE RESISTÊNCIA E LIBERDADE NA VOZ DE UM MENINO: AS MÚSICAS ENTOADAS POR PIN EM A TRILHA DOS NINHOS DE ARANHA, DE ITALO CALVINO

Cintia Da Silva Moraes (PPGL-UFES)

Didier Musiedlak, em *Intelectuais e Estado* (2006), afirma que durante o vintênio fascista (1922-1943) não houve produção cultural na Itália, devido ao rígido controle exercido pelas instituições criadas e controladas por Mussolini, voltadas para o fortalecimento do regime. Dois anos após o fim da Segunda Guerra Mundial (1939-1945) e Resistência Italiana (1943-1945) Italo Calvino (1923-1985) publica o romance *A trilha dos ninhos de aranha*, abordando o contexto político, social, econômico, ideológico e moral sobre o conflito civil e militar, inaugurando um novo modelo de fazer literário, fugindo aos padrões impostos até então. Construída a partir da consciência de resistência e de combate a padrões, a narrativa também celebra a liberdade de falar recém-adquirida ao dar voz a pessoas comuns. Daí a importância da figura de Pin, personagem central da narrativa, que ao cantar as músicas da Resistência ou aquelas inventadas por ele mesmo faz oposição, na ficção, às imposições do Duce.

Palavras-chaves: Literatura Italiana. Neorrealismo. Resistência. Música. Italo Calvino.

CONTRAFACITUM E ADAPTAÇÃO MELÓDICA NAS CANTIGAS DE ESCÁRNIO E MALDIZER GALEGO-PORTUGUESAS

Vanessa Giuliani Barbosa Tavares (PPGL-UFES)

A transmissão manuscrita da lírica galego-portuguesa nos legou um significativo espólio de cerca de 1679 cantigas profanas - de amor, de amigo e de escárnio e maldizer - e aproximadamente 420 religiosas - de Santa Maria. No tocante às notações musicais, os códices religiosos trazem melodias em abundância, distintivamente da poesia profana das quais são conhecidas, atualmente, as músicas de apenas de treze desses textos. Com isso, as gravações modernas das canções profanas utilizam a técnica do *contrafactum*, que consiste na reutilização de uma obra musical em um novo texto, procedimento utilizado pelos trovadores denominado como *seguir*. Nesse sentido, fundamentado em estudos crítico-literários, filológicos e musicológicos, o trabalho analisa a *contrafacção* em cantigas de escárnio e maldizer, possibilitada pelas semelhanças métricas com a lírica mariana, bem como a intertextualidade musical na execução das canções medievais galego-portuguesas.

Palavras-chaves: *Contrafactum*. Cantigas de escárnio e maldizer. Cantigas de Santa Maria. Música medieval.

A “PEQUENA FÁBULA” DE KAFKA: UM CONVITE À REFLEXÃO DO MUNDO CONTEMPORÂNEO

Maikely Teixeira Colombini (Docente do IFES- Campus Ibatiba)
Renata Aparecida dos Santos (Docente do IFES - Campus Ibatiba)

Há textos que possibilitam leituras polissêmicas, podendo proporcionar em nós, leitores, diferentes sensações e interpretações. É possível interpretar um texto desde um olhar micro (simplório, buscando uma compreensão rápida e lógica) ou macro (explorando as diversas possibilidades semânticas). Franz Kafka está longe de pertencer ao movimento pós-moderno, mas em sua "Pequena Fábula" há um germe que vai se desenvolver anos mais tarde, visto que trata-se de um ótimo convite à reflexão do mundo contemporâneo. A escrita de Kafka provoca (em nós) uma sensação predominantemente sufocante. O rato – personagem desencadeador da nossa inquietação – representa nós mesmos, cheios de tarefas cotidianas, falta de liberdade e a busca pela sobrevivência capitalista, que tanto nos oprime. Como se vê, o viés da vida cotidiana parece ser uma das leituras correntes da “Pequena Fábula”.

Palavras-chaves: “Pequena Fábula”; Franz Kafka, pós-moderno.

FANTASMAS DA ESCRITA: OS MUNDOS SUBMERSOS NA FICÇÃO DE EVANDO NASCIMENTO

Wallysson Francis Soares (IFES)

Este estudo é um mergulho no aquário de Evando Nascimento, autor contemporâneo cuja ficção é composta por três volumes: Retrato desnatural: diários 2004-2007, Cantos do mundo e Cantos profanos. Os livros apresentam textos que não cabem nas noções tradicionais de gênero: são híbridos de poemas, contos, ensaios, epístolas, aforismos, e outros, desnaturalizados sob a forma do diário. A leitura da ficção de Evando Nascimento perpassa o pensamento desconstrutor de Jacques Derrida, imbuído na teatralização do jogo da escrita e nas múltiplas vozes que atravessam as páginas da literatura pensante do ficcionista. O olhar pelo vidro das páginas de Evando Nascimento pretende expor a diversidade de vozes e de visões do mundo que estão por trás da assinatura do autor, espectros culturais que guiam uma escrita que transverte.

Palavras-chaves: Desconstrução. Evando Nascimento. Literatura pensante.

LITERATURA DE TESTEMUNHO, HOMOSSEXUALIDADE E NAZISMO: A RESISTÊNCIA NOS RELATOS DE PIERRE SEEL.

Evandro Ramos de Sant' Anna Junior (UFES).

O trabalho objetiva apresentar aspectos relacionados à Literatura de testemunho, destacando os pontos norteadores responsáveis por sua definição, e tendo como base as fundamentações elaboradas por Márcio Seligmann-Silva, Jaime Ginzburg e Wilberth Salgueiro. Expõe, além disso, as perseguições nazistas voltadas aos homossexuais durante o período em que o Nazismo vigorou na Alemanha, tendo como base de análise os relatos produzidos por Pierre Seel, homossexual francês enviado ao campo de concentração de Schirmeck-Vorbruck. Evidencia, por fim, as relações entre memória, trauma, e testemunho defendidas por Dominick LaCapra, mostrando a importância da produção do testemunho, e exibindo os principais motivos para que eles fossem apagados.

Palavras-chaves: Literatura, testemunho, homossexualidade, nazismo.

CANAÃ SOB A ÓTICA DAS RELAÇÕES FRANÇA – BRASIL

Vitor Siqueira Macieira (UFES)

O resumo visa apresentar os resultados obtidos em uma pesquisa de iniciação científica, cujo objetivo foi analisar o livro *Canaã* (1902), de Graça Aranha, buscando na obra intertextualidades com a literatura francesa, à luz das teorias de Literatura Comparada. A narrativa retrata a história de dois imigrantes alemães, Milkau e von Lentz, e, portanto, retoma a imigração alemã no estado do Espírito Santo. Entretanto, também é possível analisar aspectos dos diálogos mantidos entre França e Brasil, encontrando interfaces com a literatura francesa, não apenas pelo contato do autor com a França, mas também pelos aspectos estruturais da narrativa. Ressalta-se que compreender o papel das correntes intelectuais francesas no Brasil configura-se um aspecto importante para pensar a nossa formação sociocultural e refletir de que modo a construção de *Canaã* pode estar associada às estéticas francesas que encontravam no Brasil terreno fértil.

PALAVRAS-CHAVES: Literatura francesa, literatura comparada, Canaã, Graça Aranha, Espírito Santo.

EIXO 4: ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA

AMBIGUIDADE E HUMOR: TECENDO UM NOVO OLHAR SOBRE O ENSINO DE SEMÂNTICA, UTILIZANDO MEMES

Alessandra Moraes Padilha Soares (UFES)

Virgínia Beatriz Baesse Abirão (UFES)

A ambiguidade é um assunto que vem sendo tratado timidamente pelos livros didáticos. Contudo, em nosso cotidiano somos bombardeados por piadas, anúncios publicitários, charges e manchetes de jornais, que abusam desse importante recurso, procurando tecer humor, criatividade e originalidade a esses textos. Infelizmente, ainda observamos nas gramáticas tradicionais e nos livros didáticos, que grande parte dos autores ainda tratam a ambiguidade apenas como vício, má construção da frase ou como afirma Cegalla, “defeito de linguagem. Com efeito, o ensino tradicional desse fenômeno semântico tem destacado apenas aspectos negativos, onde a ambiguidade é tida como uma pedra no meio do texto, e para isso são utilizadas frases descontextualizadas para ilustrar a sua inadequação. Partindo dessa premissa, propomos nesse trabalho, uma metodologia de ensino diferenciada que permitam o aluno não só a identificação dos fatores que desencadeiam a ambiguidade, mas que promova o incentivo a produção de textos ambíguos, iniciando pela exploração do humor no gênero meme.

Palavras-chaves: Ambiguidade, ensino de semântica, Gênero meme.

PRODUÇÃO DE TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO NO PRÉ- VESTIBULAR

Juardi Aripino Rodrigues (UFES)

Kaio Rangel da Silva Dias (UFES)

Busca-se com este trabalho apresentar para professores uma sequência didática voltada ao ensino de produção textual com base nas exigências do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Possibilitar o reconhecimento e análise de elementos gramaticais e levantar reflexões sobre escolhas lexicais, sobretudo em manchetes relacionadas à violência contra mulher nos principais jornais em circulação do estado do Espírito Santo, estão entre os nossos objetivos.

Para o êxito dessa proposta, explicitaremos a importância e funcionalidade dos meios digitais tecnológicos, além da contribuição da modalidade oral para construção e elaboração discursiva.

Palavras-chaves: Dissertativo-argumentativo, Violência e Gêneros digitais.

COLETÂNEA DE TEXTO E POSICIONAMENTO AUTORAL: INDÍCIOS DE LEITURA EM PRODUÇÕES TEXTUAIS ARGUMENTATIVAS.

Isadora Cássia Lúcio da Rocha

Com a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais, inicialmente, em 1997, o ensino de textos nas escolas brasileiras passou a ser guiado por um ideal dialógico de linguagem, com base no conceito de Gêneros do Discurso de Mikhail Bakhtin (2010), causando a reformulação dos materiais didáticos, provas de língua portuguesa e do Enem - Exame Nacional do Ensino Médio. Contudo, principalmente nos cursos preparatórios para vestibulares, são apresentados para os alunos modelos de gêneros discursivos para a construção de um texto idealizado, em especial a dissertação escolar, homogeneizando discursos, e dificultando, também, a discussão de pontos de vista sobre os temas em questão. Na maioria desses exames, são fornecidos textos motivadores, para situar o aluno no momento da argumentação, as “coletâneas de texto”. Tendo em vista o contexto de produção dessas redações, esta pesquisa investiga se as coletâneas realmente contribuem para o posicionamento autoral do produtor ou se apenas responsáveis pela indução de opinião, dificultando uma articulação ideológica mais dialógica.

Palavras-chavess: Gênero dissertativo. Coletânea de textos. Subjetividade.

EIXO 5: ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

SEXUALIDADES, ENSINO/EDUCAÇÃO EM LÍNGUA INGLESA E A COMUNIDADE QUEER NA GRADUAÇÃO DE LETRAS-INGLÊS NA UFES

Douglas Freitas dos Santos (Ufes)

Daniel de Mello Ferraz (DLL, PPGEL, Ufes)

Com o avanço de estudos sobre gênero e sexualidade em áreas como Biologia, Sociologia, Psicologia e Filosofia, mostra-se necessário também a discussão de tais temas na educação, mais precisamente na área de língua estrangeira, que há algum tempo tem tentado formar professores que fluentes em determinada língua, negligenciando, nesse processo, questões transversais (por exemplo, a consciência de que ensinar uma língua envolve as dimensões formativas, cidadãs, críticas). Portanto, esta pesquisa preocupa-se em mostrar e discutir como os temas de gênero e sexualidade são tratados no curso de Letras Inglês, tendo como foco o currículo da graduação, as práticas pedagógicas e os próprios graduandos. A metodologia é qualitativa e os métodos aplicados foram: entrevistas com os participantes e aplicação de questionários escritos. Para Birtzman (2005), “O currículo escolar está ligado diretamente à produção de identidades sociais”. Sugerimos, como alguns dos resultados, mais problematizações e maior envolvimento da área de ensino/aprendizagem das línguas estrangeiras com temas raciais, de gênero, (homo) ssexualidade, preconceito e discriminação, uma vez que esses alunos serão docentes influentes em novas identidades sociais.

Palavras-chaves: Homossexualidade; Gênero; Sexualidade; Letras-Inglês; Formação de professores.

EIXO 6: ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A EJA ENFRENTANDO A DIVERSIDADE SEXUAL EM SUA MODALIDADE

José Lucas Batista dos Santos (Ufes)

A Educação de Jovens e Adultos (EJA), é uma modalidade de ensino, destinada aos jovens e adultos que não tiveram o direito de concluir o Ensino Fundamental e o Ensino Médio na idade devida. A EJA avança todos os níveis da Educação Básica no Brasil, pois atende o público já citado. O objetivo é a localização de lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais e transgêneros – LGBT's – na EJA, visando a relação dos educando/as e educadores/as. A intenção dessa pesquisa é saber se a escola trabalha as questões de identidades, diversidades e diferença culturais dos/as estudantes. Conforme dados do texto preparatório à VI CONFINTEA “A EJA, na medida em que afirma a igualdade de todos como sujeitos de direitos, nega a forma de pensar de que uns valem mais do que outros, enfrentando as desigualdades como desafios a serem superados pela sociedade brasileira.” (CONFINTEA, 2008, p.29).

Palavras-chaves: Ensino, LGBT's e Igualdade.

EIXO 7: ENSINO E APRENDIZAGEM DE LITERATURA

A LEITURA EXPRESSIVA DA POESIA E A FORMAÇÃO DO LEITOR CRÍTICO

Jéssica Rubia Stein (IFES)

A proposta desse trabalho é evidenciar a leitura expressiva, retomando a poesia como gênero textual importante para o ensino e, para a formação do aluno como cidadão atuante, capaz de se expressar, refletir e agir sobre as informações que estão disponíveis em seu contexto cultural, histórico e social. A interpretação do texto perpassa pela compreensão aprofundada, o leitor crítico é aquele que se torna capaz de refletir se as informações são pertinentes ou não ao seu interesse, não se limitando apenas a uma visão única. O processo de sensibilização dos alunos é uma necessidade urgente e buscamos por intermédio da poesia desenvolvê-lo, reconhecendo este momento de formação humana como algo lento e gradual que demanda do professor um grande esforço. Buscamos desenvolver a leitura expressiva da poesia no contexto de sala de aula, relacionando-a diretamente à formação do aluno enquanto leitor crítico.

Palavras-chaves: Leitura expressiva. Leitor crítico. Poesia.

A LITERATURA INFANTO-JUVENIL DO ESPÍRITO SANTO EM UMA ESCOLA CAPIXABA DE ENSINO FUNDAMENTAL

Krys Keyser Dantas Pereira (UFES)

Adriano de Oliveira (SABERES)

Roney Jesus Ribeiro (USC-PY/UFES)

A leitura literária é de grande importância no contexto escolar. Por isso realizou uma tarefa de mediação literárias em espaço escola. Esta por sua vez, foi realizada no espaço escolar, demos a prioridade à literatura produzida no Espírito Santo direcionada a crianças e jovens. Essa escolha se deu em detrimentos da quão grande é a função social da literatura na vida das pessoas. Nas aulas de Língua Portuguesa, em salas de ensino fundamental na Escola Nova Geração, situada no bairro Glória, no município de Vila Velha. Com esse estudo objetivamos motivar, promover e incentivar a leitura de literatura produzida no Espírito Santo, destinadas a crianças e jovens. A realização destas atividades de mediação literárias foi importante a todos. A propagações de tais práticas são necessárias ao público leitor para que eles conheçam as manifestações artísticas e literária do Espírito Santo.

A LITERATURA DO ESPÍRITO SANTO E O CURRÍCULO BÁSICO DAS ESCOLAS CAPIXABAS DE ENSINO MÉDIO

Roney Jesus Ribeiro (USC-PY/UFES)

Neste estudo toma-se como base o currículo básico da escola estadual de nível médio do estado do Espírito Santo, no âmbito da disciplina de Língua Portuguesa, no tocante o ensino de Literatura do Espírito Santo. Objetiva-se com esse trabalho verificar como o currículo básico estadual, propõe o ensino de literatura do Espírito Santo nas escolas públicas capixabas de ensino médio. Essa orientação curricular estadual é analisada a luz de pesquisas contemporâneas que se ocupam em estudar a literatura, a educação literária e o ensino de literatura, para a partir daí identificar-se as tensões e divergências residentes no interior desta proposta curricular. Para além do proposto, tentara identificar filiações teóricas e tendências inerentes ao parâmetros curriculares e propostas oficiais para o ensino da literatura no contexto escolar regional e refletir sobre as contribuições de tais as práticas de ensino de literatura nas escolas capixabas.

LEITURA DE LITERATURA DO ESPÍRITO SANTO NAS ESCOLAS CAPIXABAS DE ENSINO MÉDIO

Adriano de Oliveira (SABERES)

Roney Jesus Ribeiro (USC-PY/UFES)

Ensinar literatura muitas vezes pode parecer uma tarefa desnecessária, pois as pessoas acham este um instrumento de entretenimento e não de formação. Ao contrário do que se pensa, sabemos que se a literatura for apresentada de modo atraente pode fazer com que o aluno desperte o gosto pela leitura. Para o ensino das manifestações culturais e literárias, realizamos uma discussão em torno do ensino e leitura de literatura do Espírito Santo em salas de aula de ensino médio. Para chegar aos resultados esperados passamos por tais polos: As aulas de literatura no ensino médio e o gosto pela leitura; O contato com a literatura do Espírito Santo em salas de aula de ensino médio; a SEDU, o currículo básico comum, e o ensino de literatura capixaba nas escolas no ensino médio. Para avançar nos estudos objetivados, trabalhamos afinado os pesquisadores que se ocupam da temática apresentada neste estudo.

Palavras-chaves: Leitura literária, Literatura do Espírito Santo, Ensino Médio.

A LITERATURA COMO RECURSO DE HUMANIZAÇÃO: UMA OBSERVAÇÃO CRÍTICA DA APOSTILA SER

Guilherme A. P. de S. Medeiros Vieira (Faculdade Saberes)

Os estudos de Linguística Aplicada ao ensino de Língua Portuguesa vêm desvelando uma enorme escassez de perspicácia da parte do docente no que se refere à utilização de materiais didáticos. Considerando esta preocupação, surge o objetivo central deste artigo que é levantar posicionamentos críticos acerca de uma apostila de ensino de literatura direcionada ao terceiro ano do Ensino Médio. A fim de que se fundamentem as críticas, serão utilizadas como contribuição teórica as obras de JOUVE (2012), TODOROV (2007) na intenção de alcançar compreensão mais ampla do assunto e também tornar-se mais crítico no tangente à escolha de material didático e sua boa utilização, uma vez que se faz necessário compreender esta última para que o corpo discente seja beneficiado pela eficácia do ensino com base no uso do material selecionado. Para que sejam críticas bem embasadas, serão utilizados também alguns apontamentos dos Parâmetros Curriculares Nacionais no que se referem à literatura e seu ensino em si.

Palavras-chaves: ensino de literatura; material didático; crítica

O TEXTO LITERÁRIO EM QUESTÃO: PROPOSTAS DIDÁTICO-METODOLÓGICAS

Thaiza Cardoso Carlos (IFES)

Michelly Cristina Alves Lopes (IFES)

Este artigo tem por finalidade apresentar e discutir os projetos e as atividades desenvolvidas no PIBID e no Estágio Supervisionado II do curso de Licenciatura em Letras Português do Ifes que tratam da formação discente. Não se pretende abordar aqui as críticas aos desafios encontrados no âmbito educacional em geral, mas discutir, refletir e propor métodos que podem favorecer o desenvolvimento das atividades que compreendem o texto literário, a leitura e a escrita. Já se tornou comum desenvolver argumentos improcedentes e defender a ideia de que os alunos não gostam de ler e produzir poemas. Para isso foi exposto aos alunos o poema como um objeto de arte, estimulando a competência leitora e interpretativa. Apresentaremos a proposta metodológica que abrangeu a leitura, a escrita e a análise de textos literários em que se utilizou o gênero textual Poema. Os resultados foram admiráveis e até surpreendentes.

Palavras-chaves: Texto literário; Leitura; Escrita.

EIXO 8: ABORDAGENS TRANSDISCIPLINARES

A CONSTRUÇÃO DO SUJEITO PELO DISCURSO MANICOMIAL DOS ANOS 70: UMA ANÁLISE FOUCAULTIANA DE O CANTO DOS MALDITOS, DE AUSTREGÉSILO CARRANO BUENO

Lucas Carvalho (Ufes/ CNPq)

O Canto dos malditos (2004), de Austragésilo Carrano Bueno (1957-2008), é um livro de natureza autobiográfica que narra a passagem de um jovem, Austray, por diversas instituições manicomiais de Curitiba e do Rio de Janeiro na década de 70. A história do jovem contestador perpassa pelo conhecido “canto dos malditos”, local onde eram abandonados os loucos ditos “crônicos” no Hospício de Bom Retiro. A partir da perspectiva arqueogenealógica de Michel Foucault, que se constitui ao longo de sua obra ao propor uma teoria que enlaça discurso, poder e sujeito, pretendemos analisar na obra em pauta como se constituem posições de sujeito (FOUCAULT, 1986), isto é, posições subjetivas a que o sujeito é convocado pelas diversas experiências e instituições pelas quais transita: de sujeito lúcido (pré e pós-internação manicomial) a sujeito não lúcido, segundo o modo como é posicionado pela família e pela instituição manicomial.

Palavras-chaves: Discurso, Subjetivação, Voz subalterna, O canto dos malditos, Austragésilo Carrano Bueno.

VAZIOS NO CONTO “O VASO AZUL”, DE JOÃO ANZANELLO CARRASCOZA

Juliana Galvão Minas (UFES/CNPq)

Esta comunicação tem como objetivo apresentar uma interpretação da primeira imagem que aparece no conto “O vaso azul”, do escritor brasileiro contemporâneo João Anzanello Carrascoza. A abordagem proposta dialoga com outras áreas do conhecimento, como a Psicanálise, e desvenda conexões interartes, à luz de trabalhos publicados sobre arte brasileira dos séculos XX e XXI, evidenciando pontos de contato entre literatura e artes plásticas, especificamente no tocante à noção de vazio e os simbolismos que pode representar.

Palavras-chaves: literatura brasileira contemporânea, conto, artes plásticas, vazio.

UMBANDA: COMUNICAÇÃO E LINGUAGEM

Lucio Almeida Neres (Ufes)

Gabriel Moreira Nery (Ufes)

Sabrina Mutiz Rodrigues (Ufes)

O vídeo Umbanda: Comunicação e Linguagem propõe uma reflexão a respeito do encontro entre a linguagem oral e a linguagem corporal, a fim de apresentar novas realidades de atuação dessas. Percebemos, naturalmente, que a comunicação permeia os diversos campos de vivências humanas, e buscamos, através deste vídeo, focalizar as experiências de linguagem e comunicação vividas na religiosidade e espiritualidade brasileiras, expressas aqui através da Umbanda, religião legitimamente brasileira e que sonda o imaginário popular. O estudo foi realizado na Tenda Espírita Estrela Guia, com a sacerdotisa Eni de Cássia Gonçalves, que mostra sua visão sobre a religião com um olhar voltado para a Linguagem, já que a ritualística Umbandista é repleta de símbolos, gestos e sons. A sacerdotisa expõe ainda sua experiência como mulher e líder espiritual, e trata de questões de cunho social e antropológico, como o fato da existência de pessoas LGBT na religião.

Palavras-chave: Linguagem, Umbanda, Representatividade.

A COCONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DE CONGUEIROS NAS NARRATIVAS DE ADULTOS INTERAGINDO COM ADOLESCENTES

Lorena Silva Mariano (UFES, Fapes)

Nívia Cardoso dos Santos (UFES, Fapes)

Rafaela Corradi da Mata (UFES, Fapes)

Roberto Perobelli (UFES, DLL)

Este trabalho tem por finalidade apresentar análises de ações realizadas por pesquisadores que compõem um grupo de pesquisa aprovado e financiado pela FAPES, na cidade de Serra/ES. O projeto prevê no seu primeiro ano de execução trabalhar com a identidade do congo serrano especialmente no que se refere à Associação das Bandas de Congo da Serra. Investiga-se como se desenvolvem certas ações sociais via fenômenos de linguagem. Neste cenário específico, analisamos como adultos coconstroem a identidade de congueiros em suas narrativas direcionadas aos/às estudantes de uma escola pública. Enquanto prática de pesquisa, este trabalho tem nos permitido constituir e analisar um banco de dados que esperamos que repercuta no âmbito da linguística aplicada, através da publicação de artigos e relatos de experiência de pesquisa. Como resultado, observou-se que é de suma importância o tempo de convivência para poder identificar aspectos menos explícitos da cultura.

Palavras-chaves: Identidade, Narrativa, Etnografia com crianças e adolescentes, Fala-em- interação.